

PERFIL ASSISTENCIAL CONFORME CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE CLÍNICA HOSPITALAR NO SUL DO BRASIL

JAQUES VAGNER SOARES BOENO¹; ADRIZE RUTZ PORTO²

¹Universidade Federal de Pelotas- jaquesboeno@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O dimensionamento de pessoal é uma das atribuições da área de gestão de pessoas, sendo necessário para a execução das atividades das organizações (RIBEIRO, 2017). O número de trabalhadores de enfermagem é o maior entre os profissionais em instituições hospitalares. A quantificação adequada impacta não só na qualidade da assistência prestada, como também na gestão econômica dos hospitais (MELO *et al.*, 2018).

O enfermeiro é responsável por apontar o número de profissionais necessários para executarem a assistência de enfermagem em cada instituição. O Conselho Federal de Enfermagem emitiu a Resolução 453/2017, que define parâmetros mínimos para realização do dimensionamento de enfermagem (COFEN, 2017). Para tanto, cabe conhecer a complexidade dos cuidados de enfermagem dispensados aos pacientes internados (NOBRE, 2017).

O grau de dependência de pacientes internados, em relação à equipe de enfermagem, é realizado através da utilização de um Sistema de Classificação de Paciente (SCP), que deve ser realizado pelo profissional graduado em enfermagem, categorizando os pacientes em cinco categorias de cuidados: Cuidados Mínimos, Cuidados Intermediários, Cuidados de Alta Dependência, Cuidados Semi-Intensivos e Cuidados Intensivos, que identificam quantas horas de assistência de enfermagem, em 24 horas, o paciente necessitará (COFEN, 2017).

Nos meses de fevereiro a abril de 2017, um estudo foi realizado no centro cirúrgico de um hospital, para identificar a situação do dimensionamento de enfermagem (PEDRO *et al.*, 2017). Buscando ampliar conhecimentos sobre o dimensionamento de pessoal, uma pesquisa foi realizada em 2018, em um hospital de baixa e média complexidade da Amazônia (DO NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Desde 2017, no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/EBSERH/UFPel) os enfermeiros realizam a avaliação de 12 áreas de cuidados, contempladas na Escala de Fugulin (2010), com a finalidade de identificar os níveis de dependência dos pacientes internados, em relação à equipe de enfermagem (TORRES *et al.*, 2017).

Assim, o trabalho teve por objetivo descrever o perfil assistencial de uma unidade clínica, considerando o sistema de classificação de pacientes de um hospital ao sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, observacional, de abordagem quantitativa, em dados secundários e com coleta retrospectiva. Os registros eram de pacientes que permaneceram internados, durante o período de maio a junho de 2019, na unidade denominada Clínica Médica, do HE/EBSERH/UFPel, que conta com 29

leitos adultos. Os preceitos éticos foram respeitados, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital, sob o parecer número 3.183.233.

Os dados foram coletados através do preenchimento de uma planilha, contendo: unidade do paciente, leito do paciente, classificação do paciente, se o leito estava ocupado e se a coleta foi realizada. As informações eram oriundas do registro diário no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), onde enfermeiros da instituição digitam os resultados da aplicação da Escala de Fugulin, que reúne os pacientes, a partir dos resultados obtidos após a classificação, de acordo com o grau de dependência da equipe de enfermagem. As informações foram compiladas em planilhas do programa Microsoft Office Excel®, sendo analisadas por estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para categorizar os cuidados que os pacientes necessitam, foram avaliadas 12 áreas do cuidado: estado mental, oxigenação, sinais vitais, motilidade, deambulação, alimentação, cuidado corporal, eliminação, terapêutica, comprometimento tecidual, curativo e tempo de curativos (TORRES *et al.*, 2017).

Na Tabela 1 são trazidas quantidade de horas de assistência dispensida para cada paciente em 24 horas, de acordo com o cuidado identificado.

Horas de enfermagem, por paciente, nas 24 horas				
CM	CITM	CAD	CSI	CI
4	6	10	10	18

Tabela 1 – Horas de enfermagem, por paciente, nas 24 horas.

Legenda: CM – Cuidado Mínimos, CITM – Cuidados Intermediários, CAD – Cuidados de Alta Dependência, CSI – Cuidados Semi Intensivos e CI – Cuidados Intensivos.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Foram analisados 1.348 registros da unidade de Clínica Médica, que foram classificados de abril a junho de 2019, 614 – eram CM, 343 CITM, 213 CAD, 159 CSI e 19 CI. Os registros mês a mês estão demonstrados na Tabela 2.

Mês	CM	CITM	CAD	CSI	CI
ABRIL	223	82	77	30	8
MAIO	207	146	87	77	8
JUNHO	184	115	49	52	3
Total	614	343	213	159	19

Tabela 2 – Perfil de Pacientes da unidade Clínica Médica. Pelotas, 2019. N= 1.348.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os dados estão apresentados em porcentagem, de acordo com o grau de dependência da equipe de enfermagem, na Figura 1.

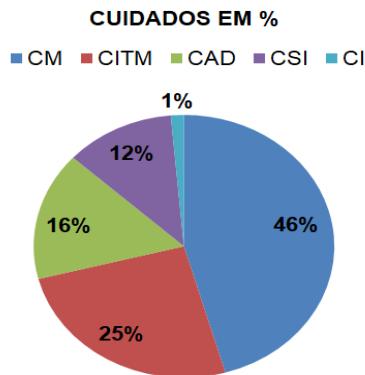


Figura 1: Distribuição da classificação de cuidados, em porcentagem, na unidade de Clínica Médica. Pelotas 2019. N=1.348

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Estudos recentes (SIQUEIRA *et al.*, 2019; VANDRESEN *et al.*, 2018; DO NASCIMENTO *et al.*, 2020), em unidades similares a avaliada nesse trabalho, trouxeram resultados semelhantes, em relação à porcentagem de pacientes identificados tanto CM, que são aqueles que necessitam de menor tempo de assistência de enfermagem (quatro horas por dia), como os de CI, que são os que necessitam de maior tempo de cuidado (18 horas por dia).

Um estudo realizado em um hospital do estado do Mato Grosso Sul, traz que pacientes classificados como CM totalizam 35,8% e 0,6% aqueles classificados como CI (SIQUEIRA *et al.*, 2019). Já em uma pesquisa realizada em 2017, em um hospital universitário no sul do País, aponta informações semelhantes: 29,38% dos pacientes avaliados foram classificados como de CM e 0,47% como CI (VANDRESEN *et al.*, 2018). Dados encontrados em um trabalho realizado no Pará, 63,63% dos pacientes precisavam de CM e apenas 0% de CI (DO NASCIMENTO *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho trouxe informações relevantes para gestão do local do estudo. Através da identificação dos perfis assistenciais que mais ocorrem (CM e CITM), entende-se que 71% dos pacientes internados necessitam entre quatro a seis horas de assistência de enfermagem em 24 horas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN. Resolução COFEN 543/2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF): COFEN, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DO NASCIMENTO, R. C. M. *et al.* Classificação do grau de complexidade como ferramenta da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital público no interior da Amazônia. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 1, 2020

FUGULIN, F. M. T. Parâmetros oficiais para o dimensionamento de profissionais de enfermagem em instituições hospitalares: análise da resolução COFEN nº 293/04. São Paulo, 2010.

MELO, Natália Soares *et al.* Dimensionamento de enfermagem: avaliando o quadro de profissionais das unidades de cuidados cardiológicos e neurológicos de um hospital filantrópico de minas gerais de acordo com nível de complexidade assistencial dos pacientes. **Enfermagem Revista**, v. 21, n. 2, p. 41-56, 2018

NOBRE, I. E. A. M. *et al.* Sistema de classificação de pacientes de fugulin: perfil assistencial da clínica médica. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1736-42, 2017

PEDRO, D. R. C. *et al.* Dimensionamento do pessoal de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital universitário. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1.2017

RIBEIRO, A. L. **Gestão de pessoas**. Saraiva Educação SA, 2017.

SIQUEIRA, L. D. C. *et al.* Dimensionamento de profissionais de enfermagem da clínica médica de um hospital universitário. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019

TORRES, A.; COSTA, J.; FERREIRA, L. S. **Procedimento Operacional Padrão**. Classificação da Complexidade da Assistência de Enfermagem: sistema de classificação de pacientes segundo a escala de Fugulin. 2017.

VANDRESEN, L. *et al.* Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.